

# A igualdade do género na óptica de Buhari

O PRESIDENTE da Nigéria, Muhammadu Buhari, causou polémica ao rebater as críticas da sua mulher, Aisha Buhari, sobre a sua liderança, afirmando que "o lugar dela é na cozinha", e não na política. A declaração foi feita ao lado da chanceler federal alemã, Angela Merkel, em Berlim.

A Primeira-Dama nigeriana, em entrevista à emissora BBC na sexta-feira, disse que não apoiaria o marido nas próximas eleições, em 2019 – caso ele tente uma reeleição –, se Buhari não fizer mudanças na sua gestão.

"O Presidente não conhece



Buhari e a esposa, Aisha

45 das 50 pessoas que nomeou (para o Governo). Eu também não as conheço, apesar de ser sua mulher há 27 anos", declarou Aisha, afirmando que o Governo foi "desvirtuado por algumas pessoas". "Se as coisas continuarem assim, eu não vou fazer campanha de novo e pedir para que as mulheres votem nele, como eu fiz antes. Eu nunca farei isso novamente."

Instado a comentar estas declarações, o Presidente nigeriano disse, ainda na sexta-feira, "Não sei a que partido político minha mulher pertence. Ela pertence à minha cozinha, à minha sala e

aos demais cômodos da minha casa".

Merkel, que já havia elogiado os esforços da Nigéria na luta contra o terrorismo internacional e feito votos para a intensificação da cooperação bilateral, conteve-se com um sorriso, enquanto o Presidente falava sobre o papel que, na sua visão, a primeira-dama deve desempenhar.

Nas redes sociais, nigerianos criticaram as declarações de Buhari, classificando-as como misóginas e sexistas e comparando-o com o candidato à presidência norte-americana Donald Trump.

O porta-voz do Governo nigeriano, Mallam Garba Shehu, tentou minimizar a polémica, afirmando que Buhari respeita o papel da mulher na sociedade. "Meus amigos, um líder não pode mais ter senso de humor? O senhor Presidente deu risadas antes dessa declaração ser feita", disse ele no Twitter.

Numa entrevista à rádio alemã Deutsche Welle (DW), questionado se "acredita que a igualdade de género é uma coisa boa", Buhari respondeu: "É uma coisa boa na medida (...) ela é aceite culturalmente em todo o país". - DW

Notícias, Internacional, 24, 18.10.2016, 29. 868